

Lançamento da Campanha Juntos Contra Fome

Maputo, Moçambique, 20 de fevereiro de 2014

Exmo Sr Presidente da República de Moçambique, Armando Emílio Guebuza

Exmo Sr Secretário Executivo da CPLP, Embaixador Isaac Murade Murargy

Exmos Srs Ministros dos Negócios Estrangeiros

Exmos Srs Ministros e demais membros de governo

Exmos Srs Embaixadores e Membros do corpo diplomático

Exmo Sr. Representante de FAO em Moçambique

Estimados empresários e membros de organismos da sociedade civil

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

É uma honra e um privilégio participar deste ato singelo de lançamento da Campanha Juntos Contra a Fome. E digo isto, não apenas na qualidade de membro da FAO, mas também na qualidade de cidadão orgulhoso desta Comunidade de Língua Portuguesa.

Como o próprio lema já transparece, esta campanha é a expressão inequívoca da vontade de juntar forças para combater um flagelo que abala a Humanidade, seus princípios, seus valores e seu futuro.

A fome dói e mata, destrói a dignidade da condição humana, afeta o desenvolvimento cognitivo das nossas crianças, marca negativamente gerações inteiras, descaracteriza o tecido social, adia sonhos e esperanças e mancha o progresso e o desenvolvimento das pessoas, das comunidades e das nações.

A dura realidade que enfrentamos hoje é a seguinte: cerca de 842 milhões de pessoas passam fome no mundo. Ou seja, uma em cada oito pessoas encontra-se em situação de fome crónica, sem acesso a alimentos suficientes para ter uma vida saudável e ativa. Além disso, uma em cada quatro crianças com menos de cinco anos tem baixa estatura para a sua idade. 165 milhões de crianças estão tão desnutridas que nunca atingirão todo o seu potencial físico e intelectual. Ao mesmo tempo, Cerca de 2 bilhões de pessoas não dispõem das vitaminas e minerais essenciais para uma vida saudável.

A fome também divide as pessoas e as nações. Apesar dos progressos alcançados a nível mundial no combate á fome, persistem ainda diferenças significativas entre regiões do mundo. 98% das vítimas da fome encontram-se nos países em vias de desenvolvimento, sendo as regiões da África subsariana e do sul da Ásia as mais afetadas. Na África subsaariana o drama é ainda mais desolador: 1 em cada 4 pessoas está encurralada nesse ciclo vicioso de pobreza absoluta e desnutrição crónica.

Tudo isto num mundo em constante mudança e em ritmo acelerado rumo ao progresso. Por exemplo, as redes de telefonia móvel chegam aos recantos mais recônditos da terra. Mas continuamos a ter gente que não tem um prato de comida, e estão assim condenados a uma vida miserável ou uma morte inglória, despojados de direitos e valores morais e sociais. E por cada pessoa que morre nessas condições, a dignidade e a grandiosidade da natureza humana e dos seus avanços também ficam drasticamente abalados e diminuídos.

Hoje somos 7 bilhões de pessoas no mundo. Em 2050 seremos 9 bilhões. Com este crescimento populacional exponencial, a procura de alimentos vai aumentar também de forma exponencial. O que vai obrigar, por sua vez, a um aumento da produção de alimentos na ordem dos 70%.

E temos o desafio da sustentabilidade ambiental e das alterações climáticas. Os atuais padrões de consumo e de produção ameaçam a destruição da base de recursos que sustentam a vida no planeta: a água que escasseia cada vez mais, as florestas que são desmatadas, a fauna que é dizimada, reservas energéticas que são esgotadas e os solos que são sistematicamente degradados, muitas vezes pela ganância e pressa de obter lucros.

E quem mais sofre são os mais vulneráveis. Os que vivem no pêndulo da pobreza, sejam pessoas, sejam comunidades, sejam países, fustigados por inúmeras carências e outros efeitos nefastos como a alta e volatilidade dos preços dos alimentos, pragas e doenças, catástrofes naturais e escassez de água potável.

O mundo enfrenta estas batalhas gigantescas e a CPLP não podia ficar alheia. Ninguém tem o direito de ficar indiferente quando há gente que morre, crianças que choram, mulheres que se desesperam sem ter o que dar de comer às suas famílias.

A Escolha do tema segurança alimentar como prioridade, a adoção de uma estratégia para o efeito, e agora o lançamento da campanha JUNTOS CONTRA A FOME são etapas fundamentais que demonstram vontade política e uma liderança forte e determinada.

Muito obrigado Sr. Presidente.

Os recursos que serão angariados nesta campanha servirão para complementar os esforços dos Governos, dos seus parceiros, do setor privado e da sociedade civil em geral, no apoio aos camponeses a cultivarem as suas terras, dotando-os de tecnologias, crédito agrícola e mercados favoráveis, gerando não só mais disponibilidade de alimento, mas também melhores oportunidades de emprego, autoemprego e outras formas de rendimento.

Neste ano que é o Ano da Agricultura Familiar, é imperioso que esta iniciativa ajude a criar uma oportunidade, uma luz ao fundo do túnel para os agricultores em regime familiar. Paradoxalmente, 80% das pessoas que passam fome em África, são agricultores. Praticam uma agricultura rudimentar que não permite sequer alimentar condignamente as suas famílias. Apoiando essas pessoas, estaremos a resolver 2 problemas ao mesmo tempo: o da disponibilidade dos alimentos e o da pobreza dos próprios agricultores.

Sabemos que isso é possível. Temos o exemplo do Brasil, que através de políticas públicas específicas está a ter resultados muito positivos. Também temos os casos de Angola e de São Tomé e Príncipe, que foram recentemente distinguidos pela FAO pelos avanços significativos já alcançados relativamente ao primeiro Objetivo de Desenvolvimento do Milénio. A situação de segurança alimentar registou também melhorias significativas nos restantes países da CPLP, nos últimos 10 anos, como são os casos de Cabo Verde, Timor Leste e Moçambique. Se formos capazes de multiplicar esses sucessos, partilhar as experiencias positivas e a capacidade técnicas acumuladas, vamos sim cumprir o nosso ideal.

É por esse ideal que abraçamos esta campanha. É por este ideal que estamos JUNTOS CONTRA A FOME. É por este ideal que a FAO está determinada a trabalhar com a CPLP nesta e noutras iniciativas que visem a erradicação da fome e da pobreza absoluta no mundo.

Neste quadro, e no âmbito das promessas feitas pelo Diretor Geral da FAO o Sr. José Graziano da Silva, na Cimeira de Maputo, um projeto no valor de 500 mil dólares está em processo final de aprovação, e deverá entrar em vigor na primeira semana do próximo mês de Março.

Por isso, volto a dizer, estamos juntos, e vamos vencer.

Muito obrigado

